

REALIDADE E DESAFIOS DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

LOPES, Adrieli Caroline Marques¹ (adrieli.marques18@gmail.com); MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira² (EugeniaMarques@ufgd.edu.br);

¹ Bolsista PIBIC do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados.

² Docente na Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução

O estudo apresenta os resultados da pesquisa realizada no Programa Iniciação Científica (PIBIC) tendo como referência pesquisas e diálogo envolvendo pesquisadores indígenas e não indígenas, com início em 2016, que buscou identificar os desafios, perspectivas, bem como as políticas afirmativas e o acesso da população indígena Guarani, Terena e Kaiowa, residentes Reserva Indígena Jaguapiru (RID) no município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul, nos cursos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) no período de 2015 a 2018. Como procedimento metodológico, recorreremos à revisão bibliográfica e documental, bem como aplicação de questionário.

Objetivos

- Analisar quais os desafios enfrentados diariamente por estudantes indígenas na UFGD.
- Analisar quais as perspectivas dos estudantes indígenas na graduação.
- Analisar os efeitos das políticas afirmativas adotadas na UFGD para o acesso de indígenas.



(FOTO: Acadêmicos indígenas da UFGD)

Metodologia

- Revisão bibliográfica sobre as políticas afirmativas na educação superior brasileira.
- Levantamento de dados documentais.
- Levantamento de dados estatísticos: por meio de questionário on line e visita in loco.
- Análise de dados, relatos e experiências.

Resultados e Discussão

Em relação as populações indígenas de Dourados – MS e os estudantes indígenas, deve-se apontar que são sujeitos diversos pertencentes a diferentes etnias, falando línguas diferentes, com culturas e tradições também diversas e que tudo isso faz parte de sua trajetória enquanto pessoa e que alicerça sua identidade no âmbito político, sociocultural e intelectual (SILVA&MARQUES, 2017).

Este importante aspecto dos povos indígenas deve ser considerado pela IES pública no que se refere a acesso e permanência, bem como para que não sofram com preconceito e discriminação enquanto acadêmicos indígenas, isto é, um problema grave e perceptível na cidade de Dourados, percebe-se muito da crença do mito da democracia racial, que permite a afirmação da inexistência do racismo e preconceito no Brasil.

No entanto, no que se refere aos dados nacionais podemos perceber que na última década houve um aumento considerável de estudantes indígenas na universidade brasileira, impacto causado pela inserção e efetividade das políticas afirmativas, decorrente das lutas dos povos indígenas bem como o Movimento Negro e outros movimentos, conseguindo assim transformar o ensino superior em um espaço de afirmação identitária e de luta.

Conclusão

A luta é contínua, e portanto as ações afirmativas são medidas voltadas a atender as particularidades dos grupos excluídos, na busca da igualdade de tratamento, isto é, busca corrigir a desigualdade presente em nossa sociedade, e toda a luta conquistada até aqui é advinda de movimentos sociais, com destaque para Os movimentos sociais principalmente o Movimento Indígena e o Movimento Negro juntamente com suas reivindicações por condições melhores da população indígena e negra.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico